

Introdução: A Hepatite C é uma infecção viral causada pelo vírus HCV que pode causar doenças agudas e crônicas. Por se tratar de uma doença silenciosa, a detecção e o tratamento precoce são imprescindíveis para prevenir danos graves e impedir a transmissão do vírus. Dessa forma, o conhecimento do perfil dos indivíduos infectados pela Hepatite C é importante para a prevenção e controle de agravos.

Objetivo: Identificar o perfil de indivíduos atendidos em testagem para Hepatite C em um município da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo, exploratório, de abordagem quantitativa realizado a partir de fontes secundárias de informação. A coleta de dados ocorreu através das fichas de atendimento realizados em campanhas de sensibilização e testagem para Hepatite C entre 2016 e 2019. As informações coletadas foram variáveis demográficas (sexo, idade, estado civil), e variáveis individuais/comportamentais. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva com uso do software IBM SPSS v. 23. Todos aspectos éticos foram contemplados.

Resultados: Participaram da ação 583 (100%) indivíduos, predominantemente do sexo feminino 410 (70,3%), solteiros 251 (43,1%) com mais de 45 anos 327 (56,1%). Do total, 229 (39,3%) relataram saber da campanha através de material de divulgação. Sobre as características comportamentais e clínicas individuais, 298 (51,1%) estavam realizando a testagem pela primeira vez, 347 (59,5%) relataram possuir parceiro fixo e 239 (41,0%) nunca utilizaram preservativo com esse parceiro. Em relação ao tipo de exposição, 371 (63,6%) informaram relação sexual sem preservativo e 122 (20,9%) referiram uso de drogas. 22 (3,8%) relataram que adquiriram IST nos últimos 12 meses. Sobre o resultado da testagem rápida para o vírus HCV, 477 (81,8%) foram não reagentes e, 05 (0,9%) apresentaram resultado reagente.

Conclusão: A prevalência de Hepatite C neste estudo não mostrou-se elevada, contudo, nota-se a identificação de comportamento de risco por parte dos participantes como a exposição à relação sexual sem uso de preservativo. Desse modo, é de extrema importância a realização de campanhas para testagem de hepatite, visto que orientações para a prevenção e controle são fundamentais, além do diagnóstico precoce deste agravo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104138>

EP-227 - MYCOBACTERIUM SZULGAI: RELATO DE DOIS CASOS.

Matheus Oliveira Póvoa,
Mariani de Lima Garcia,
Lucas de Noronha Lima,
Marcia Teixeira Garcia,
Antônio Camargo Martins,
Michele de Freitas Silva,
Amanda Tereza Ferreira,
Rodrigo Nogueira Angerami,
Mariângela Ribeiro Resende,
Nanci Michele Saita

Hospital das Clínicas (HC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: *Mycobacterium szulgai* (*M. szulgai*) é uma micobactéria não tuberculosis (MNT) de crescimento lento, ubíquo, oportunista, sendo pouco frequente.

Objetivo: Expandir o acervo sobre o *M. szulgai* por meio da descrição de dois casos clínicos de infecção pulmonar acompanhados em um Ambulatório de Referência do estado de São Paulo.

Método: Revisão de prontuário com ênfase no diagnóstico, manejo terapêutico, e desfechos clínicos, formulando dois relatos de caso.

Resultados: Caso 1 - homem, 58 anos, previamente tabagista e pneumopata. Em 02/2007 iniciou febre vespertina, tosse e síndrome consumptiva, a pesquisa de BAAR foi positiva, iniciando tratamento supervisionado com isoniazida, rifampicina e pirazinamida (esquema padrão à época). Devido à hepatite medicamentosa, em maio, foi alterado esquema para estreptomicina e etambutol. Devido à persistência de BAAR positiva, em 06/2007 trocado para isoniazida, ofloxacino e etambutol e realizado tomografia, com evidência de cavitação em lobo superior direito e árvore em brotamento. O resultado da cultura foi obtido em 01/2008, com crescimento de *M. szulgai*, sendo o esquema alterado para rifampicina, isoniazida e ofloxacino, sendo o último substituído por Levofloxacino em 04/2008. Em abril/2008 houve negatificação da pesquisa de BAAR e da cultura do escarro. O tratamento foi suspenso em abril/2009. Caso 2 - homem, 60 anos, hepatopata crônico, em agosto/2023 iniciou quadro de perda ponderal associado à tontura e astenia. Em exame de imagem evidenciou-se cavitações em lobos superiores, linfonodos mediastinais e árvore em brotamento. Coletado escarro com BAAR e TRM-TB negativos, foi então solicitado lavado broncoalveolar em dezembro/23 o qual identificou *M. szulgai* em cultura. Iniciou o tratamento em março/2024 com rifampicina, etambutol, claritromicina e amicacina, o qual segue em uso até a presente data.

Conclusão: Entre as MNT em humanos a prevalência de isolamento de *M. szulgai* é muito baixa, cerca de 0,2%. Do ponto de vista clínico e radiológico é indistinguível da tuberculose. Os dois casos relatados foram de apresentação pulmonar em pacientes com doenças crônicas, pneumopatia e hepatopatia. Ressalta-se que no primeiro caso houve um retardo no diagnóstico da espécie e no segundo o diagnóstico foi mais célere. Pelo número escasso de casos, não há tratamento padrão preconizado, entretanto assume-se susceptibilidade a maioria dos antimicobacterianos, com uso de, no mínimo, três drogas efetivas e duração de 12 a 18 meses.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104139>

EP-228 - RELATO DE CASO: MIOCARDITE AGUDA POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Matheus Soares Baracho Ramos,
Lafaiete Barboza da Cruz,
Maria Aparecida Marchesan Rodrigues,
Gabriel Berg de Almeida

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil